

GESTÃO DE RECURSOS

Estudo mostra que fundos de arbitragem têm menor risco

Catherine Vieira
Do Rio

Não é à toa que os fundos de arbitragem (long/short ou de "market neutral") começaram recentemente a se multiplicar no mercado brasileiro. Num período em que o mercado de ações está cada vez mais popular entre os investidores individuais, essas carteiras acabam tornando-se uma opção para clientes um

pouco mais conservadores que querem testar a bolsa sem correr todo o risco e oscilações das operações do mercado acionário.

Segundo estudo da consultoria Cyrnel, o risco dos fundos tipo long/short pode chegar a ser dez vezes menor do que nos fundos de ações tradicionais. Essas carteiras de arbitragem buscam ganhos nas diferenças de preços entre ações ON e PN de uma mesma empresa ou de um setor

ou entre uma carteira de ações e o Índice Bovespa futuro. Uma operação clássica é alugar uma ação que o gestor acha que vai cair, vendê-la e, com o dinheiro, comprar outra que deve subir.

De acordo com as conclusões de Alexandre Oliveira, sócio da Cyrnel e responsável pelo estudo, o risco médio dos fundos long/short é, em média, um quarto do risco registrado pelos fundos de ações comuns.

O trabalho alerta, no entanto, para as diferenciações que existem entre os fundos do tipo "market neutrals", que são uma espécie de subcategoria dos long/short. Nas chamadas carteiras de "market neutrals" há mais foco nas operações de arbitragem e de compra de proteção contra os riscos, com uma liberdade menor para fazer as apostas chamadas direcionais. As operações direcionais são aque-

las que se baseiam na crença de uma tendência mais forte para uma classe de ativos num determinado período, de acordo com as perspectivas do cenário projetado pelo gestor.

Segundo os dados da consultoria Cyrnel, tanto nos fundos de "market neutrals" quanto nos long/short, é possível montar uma operação na qual se ganha com a alta de um determinado papel em carteira e também com

operações que limitam a perda em caso de queda da ação.

O estudo alerta, no entanto, que o investidor deve procurar saber exatamente qual é a estratégia adotada pelo fundo. Isso porque os long/short que não são do tipo "market neutrals" podem, em alguns momentos, ter correlação maior com os fundos de ações comuns já que podem assumir posições direcionais consideráveis no mercado de ações.